

Introdução

Tem sido extraordinário o efeito da competição no mercado de leitores de DVD-Vídeo; tão extraordinário que a leitura de DVD-Vídeo se tornou, para alguns utilizadores, a mais terciária das funções desses electrodomésticos, cuja «vida» acaba por ser a reprodução de outros conteúdos, como MP3, VCD e, mais recentemente, WMA. Para lá da multiplicação funcional, o outro grande efeito da competição foi a descida de preços, muito acentuada, no último par de anos.

O Denon DVD-700 é o mais acessível dos leitores da marca, mas o único detalhe que castra em relação ao mais completo dos modelos nipónicos é a saída progressiva de vídeo. Assim, para lá de DVD-Vídeo, este equipamento suporta:

- MP3 (MPEG1, layer 3), uma tecnologia para a compressão de áudio, com perda de informação, com largura de banda até 320 kbps;
- WMA8 (Microsoft Windows Media Audio, versão 8), uma tecnologia com o mesmo propósito que MP3, mas com suporte a DRM (Digital Rights Management) e limitada a 192 kbps de largura de banda;
- VCD (Video-CD), que são discos com áudio MP2 e vídeo MPEG1, com resolução gráfica até 704x576 (PAL) ou 704x480 (NTSC);
- SVCD (Super Video-CD), que são discos com áudio MP2, com uma largura de banda superior à possível em VCD, e vídeo MPEG2, como em DVD-Vídeo;
- JPG (Joint Photographic Group), um formato para a codificação de imagens.

Em relação aos ficheiros MP3, WMA e JPG, é preciso estar alerta para algumas limitações, aliás presentes em todos os equipamentos que já experimentei:

- estes ficheiros só são suportados em CD-R/CD-RW; os meus testes de leitura de MP3 e WMA em DVD-R/DVD+R falharam, levando a máquina a pedir a ejeção do disco;
- WMA8 não deve ser confundido com WMA9; a última versão (9) desta tecnologia da Microsoft já permite codificações lossless (compressão sem perda de informação);
- o suporte a JPG tem como consequência o suporte a Kodak Picture-CD, mas atenção que isso não deve ser confundido com Kodak Photo-CD, pois o primeiro corresponde a uma árvore de JPGs, enquanto que o segundo corresponde a um formato proprietário, que nunca conseguiu expressão significativa, apesar da sua qualidade superior, devido aos custos de licenciamento cobrados pela marca americana.

O manual deste Denon, disponível em bom português europeu, escreve que os discos CD-R/CD-RW só deverão conter ficheiros MP3/WMA/JPG, mas não se intimide que a compatibilidade com VCD e SVCD (ficheiros DAT) é formidável. Aliás, o processo de leitura de VCD e SVCD é matematicamente intenso e alguns leitores podem perder a sincronia entre som e imagem, ao cabo de minutos, algo que nunca aconteceu durante as minhas sessões com o DVD-700. Essa perda de sincronia era crónica nos primeiros leitores de (S)VCD para consolas como a Dreamcast e outras mais recentes...

O DAC (conversor de digital para analógico) de vídeo tem 10 bits de resolução e trabalha a 54 MHz. Esta informação pode ser confusa: afinal se o vídeo DAC tem 10 bits de resolução, só deveria reproduzir $2^{10}=1024$ cores diferentes, verdade? Não. A resolução referida é por componente de cor; ou seja, num modelo de cor a três componentes, como RGB, isso significa 1024 níveis de tonalidade por componente, ou 1024^n cores no total, o que para $n=3$ já computa um número na ordem do milhar de milhões de possibilidades...

Os DACs de áudio são de 24 bits e 192 kHz de amostragem e o Denon é capaz de fazer saída de áudio digital PCM até 24 bits, 96 kHz.

Algumas outras características do Denon DVD-700 que julgo merecerem referência:

- modo de audição VSS (Virtual Surround Sound), que é suposto permitir um som envolvente credível a partir de «apenas» um par de colunas frontais;
- buffer de 2 MB, que deverá ser suficiente para impedir pausas quando o mecanismo de leitura transitar entre faces, em discos com duas camadas.

De resto, este aparelho faz tudo o que seria de esperar em termos de navegação e opções para o utilizador, incluindo a possibilidade de retomar a leitura (play) no ponto onde se fez stop, algo que hoje parece natural, mas que nos primeiros leitores de DVD estava ausente, obrigando a pessoa a memorizar o capítulo ou o tempo em que ia.

A configuração é facilíma, existindo mesmo uma opção de quicksetup, em que só há que escolher a língua de interface (OSD = OnScreenDisplay language), a relação comprimento:altura da TV (TV Aspect) e se a saída de Dolby Digital está activa. À esquerda dos menús correspondentes a estas opções, está representado um telecomando que assinala a verde fluorescente as teclas que terão que ser pressionadas para mudar os valores do momento – um detalhe de interface de qualidade!

O menú de configuração «plena» permite o acesso a outros valores, como a língua falada, a legendagem por defeito, se certos ícones deverão ser visíveis, se há-de estar activa a saída de vídeo por componentes, a intensidade luminosa do display e a incontornável password para restrição de acesso.

Recordo que a saída de vídeo por componentes não é progressiva; isto é, desenham-se as linhas ímpares e pares alternadamente e não em sequência.

O painel frontal é sóbrio mas completo, desvendando todas as teclas necessárias para a operação deste equipamento, de medidas micro, muito slim/baixo e curto em profundidade.

A parte de trás apresenta uma saída de vídeo composto, uma ficha s-vídeo, uma saída scart (que suporta RGB), e saídas de áudio digital óptica e coaxial.

O funcionamento é silencioso, só sendo audíveis «agitações» no acesso aos menús dos DVDs.

O telecomando é de grande qualidade, com um desenho perfeito, aparentemente feito à medida exacta dos meus polegares...

Opinião

Comecei a minha fruição do DVD-700 com alguns testes de compatibilidade, depois de ter sido alertado para problemas com a selecção de legendas no modelo DVD-900, que eu tinha experimentado semanas antes, sem detectar esse problema.

Tudo correu bem. Nos discos DVD-Vídeo que utilizei não aconteceram incompatibilidades, mesmo nos títulos com maior histórico de problemas: o vídeo não corrompeu (The Faculty), os menús não falharam (The Matrix) e a legendagem foi possível em todas as (muitas) línguas (The Lion King, Special Edition).

O título DVD-Vídeo mais relevante para a minha opinião do DVD-700 foi Femme Fatale (FF2002), de Brian De Palma, um realizador que muito aprecio.

Aqui conta-se a história, ~~quase~~ inacreditável, de Laure Ash (Rebecca Romijn-Stamos), que durante a edição de 2001 do Cannes Film Festival deveria trair e roubar a sua amante, o que no caso corresponde a despi-la, numa casa-de-banho pública, de uma vestimenta de joalheria muito, muito valiosa, substituindo a fatiota por outra forjada, com a ajuda de um cúmplice. Tudo corre mal.

Esta sequência inaugural, orquestrada a la Bolero, transpira De Palma por todos os fotogramas: a sensualidade entre as duas mulheres está no limiar do explícito; a acção desenrola-se de forma totalmente surpreendente; e o espectador assiste a palcos diferentes, mas simultâneos, como se estivesse numa transmissão desportiva, com um ângulo a permitir visualizar uma sequência e outro, sincronizado, a visualizar outra.

Tudo corre mal, para todos, excepto para Laure que «acabará» casada com Bruce Watts (Peter Coyote), embaixador americano em Paris. Pelo meio há duas personagens chave: uma tal de Lily, que se quer suicidar e que eu não escrevo quem interpreta por motivos que quem vir o filme perceberá, e Nicolas Bardo (Antonio Banderas), que não serve para outra coisa que não para abrir caminho aos planos de Laure.

O argumento é tortuoso, mas desintoxicante, muito diferente, realizado com a originalidade que caracteriza De Palma.

Numa perspectiva AV, este filme é soberbo para testar a qualidade de imagem, pois a variedade de situações, os ângulos exóticos e opções estéticas como o écran rasgado em duas metades, mostrando sequências diferentes, contribuem para 110 minutos de excitação visual plena.

O DVD-700 pode ser o mais acessível dos leitores da Denon, mas não cede em qualidade de vídeo: (1) grande estabilidade horizontal, facilmente testemunhada na firmeza da separação vertical entre cenas mostradas em metades simultâneas, pois qualquer trepidação das linhas provocaria flutuações na coluna de fronteira; (2) riqueza nos detalhes, percebida a tempo inteiro, talvez mais cabal em cenas como aquela em Laure é submersa e quase se afoga, com centenas de bolhas de ar a firmarem-se contra o azul escuro da água do rio, sem pastas de pixels ou blocos cromáticos; e (3) contraste e definição de cor muito bons, mesmo em contextos delicados, como as jóias douradas sobre a pele cor-de-mel da amante de Laure, filmadas com uma proximidade atrevida.

Com VCD e SVCD detectei um anti-aliasing um pouco mais intenso do que o habitual, o que eventualmente se deve à assumpção de que esses conteúdos beneficiam de, precisamente, maior suavização de arestas. Assim, as cores resultam ligeiramente mais difusas.

O áudio digital é essencialmente dependente do decodificador que se utilize. O áudio analógico estéreo emitido pelo próprio aparelho tem características mais para o musical do que para o espectacular: os extremos grave e agudo não cintilam (ainda bem!), e edificam-se apresentações sólidas, consistentes na localização e na tonalidade.

Resumo

O Denon DVD-700 é um leitor de DVD-Vídeo, VCD, SVCD, WMA8, MP3 e JPG, com suporte a discos CD-R/CD-RW e DVD-R/DVD-RW. Entende-se com streams Dolby Digital e DTS.

A qualidade de imagem é formidável e o áudio analógico também surpreende pela positiva.

Ao preço, é muito elogiável um produto com este desempenho!